

Arte Moderna no Brasil

João Pedro Ricaldes dos Santos – História da Arte

Historicamente, a pintura moderna no Brasil inicia-se na década de 1910, teve sua consagração na Semana de Arte Moderna de 1922 e continuaria sendo praticado até a década de 1930

Pioneiros

O primeiro pintor modernista a atuar no Brasil foi o lituano **Lasar Segall** (1891-1957), que em 1913 realizou exposições em São Paulo e em Campinas. Como o próprio artista esclareceria anos depois numa entrevista, sua exposição de 1913 em São Paulo apresentava "algumas experiências típicas da arte expressionista, ao lado de obras de um modernismo mais moderado". O *Correio de Campinas* classificaria Segall como "um pintor de almas".

Essa primeira exposição de arte não-tradicional no Brasil não teve como efeito o dom de sacudir a opinião pública, como o teria em dezembro de 1917 a de Anita Malfatti (1889-1964), que estudara na Alemanha e nos Estados Unidos. Telas como *O Homem Amarelo*, *A Estudante Russa*, *A Mulher de Cabelos Verdes*, *A Boba* ou *O Japonês* irritaram fundamentalmente o meio provinciano em geral, e Monteiro Lobato em especial: esse escritor, num artigo tristemente famoso, desancou a pintora, dizendo-a motivada ou pela paranóia ou pela mistificação. Eis alguns dos argumentos de Monteiro Lobato, publicados em seu longo artigo "A Propósito da Exposição Malfatti" (*O Estado de S. Paulo* 20-12-1917)

- Há duas categorias de artistas: "uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em consequência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida". E a outra "formada pelos que vêem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva, produtos do cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência, frutos de fim de estação, bichados ao nascedouro".
- Todas as artes são "regidas por princípios imutáveis, leis fundamentais que não dependem do tempo nem da latitude", e que "as medidas de proporção e equilíbrio, na forma ou na cor, decorrem do que chamamos sentir."

A Semana de 1922

Anita Malfatti nunca mais se recuperou do ataque, acovardando-se; mas em seu socorro vieram os modernistas de primeira hora, como Mario de Andrade, que iriam transformá-la em símbolo do movimento de renovação estética que propunham ao país. Essa mostra de 1917 de Anita Malfatti seria o *estopim do modernismo*

Cinco anos mais tarde, em fevereiro de 1922, realizou-se a Semana de Arte Moderna. Foram três dias de uma série de eventos culturais no Teatro Municipal de São Paulo, inclusive uma exposição de arte da qual participaram, além de escultores, desenhistas e arquitetos, os pintores Emiliano Di Cavalcanti (1897-1976), Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), John Graz (1891-1980) e a já citada Anita Malfatti.

Emiliano Di Cavalcanti, carioca, autodidata, carregou para a pintura brasileira o seu carioquismo, o seu barroquismo sensual e dengoso. *Mulatista mor da nossa pintura*, na expressão de Mario de Andrade, sofreu a influência do Cubismo picassiano e dos venezianos da Renascença, mas deglutiou tudo isso com facilidade, produzindo obras de valor decerto desigual, mas que em seus melhores momentos, em especial entre 1925 a 1945, elevam-se a nível altíssimo de realização estética.

Vicente do Rego Monteiro, pernambucano educado em Paris, sentiu a influência das antigas civilizações americanas, que combinou a mitos mediterrâneos e ao ideário cristão-ocidental, traduzindo, numa fatura apurada e numa arte de sólida construção, um mundo de idéias pessoal. Tendo vivido quase que até o fim da vida longe do Brasil, só nos anos que precederam imediatamente sua morte, quando se fixou primeiro em Brasília e depois em Recife, viu seu talento reconhecido.

Tarsila, Ismael Nery e Cícero Dias

Tarsila do Amaral (1886-1973) não participou da Semana de 1922 mas lançaria as bases de dois movimentos modernistas que conheceriam amplo sucesso: O *Pau-Brasil*, em 1924, e o *Antropofágico*, em 1928. **O Pau-Brasil** é uma fase da pintura marcada pela cor “caipira” e forte influência cubista. É uma descoberta do Brasil, a tentativa de captar não só o assunto brasileiro mas as cores, a atmosfera, a alma nacional, no que possui de mais pessoal. O movimento **Antropofágico**, seria um apelo ao subconsciente primitivo brasileiro, ao seu fundo anímico mais recôndito.

No Rio de Janeiro ao longo da década de 1920 a presença modernista fazia-se sentir mais discretamente através de Ismael Nery (1900-34) e Cícero Dias (1908). **Ismael Nery**, paraense, no Rio de Janeiro desde a infância, foi um imenso talento. Toda a sua curta obra versa sobre a figura humana, sendo numerosíssimos os retratos de Adalgisa, sua mulher e os auto-retratos, nos quais não raro funde aos seus próprios os traços da esposa. Sofreu a influência sucessiva ou simultânea do Cubismo e do Surrealismo. **Cícero Dias**, pernambucano, chegado ao Rio quase menino, nunca estudou pintura, mas surpreendeu a crítica com suas ingênuas interpretações plásticas de temas nordestinos, tornando-se já na década de 1920 um pequeno Chagall tropical, indisciplinado e anárquico, mas sensível, poético e principalmente expressivo.

Anos 30 e 40

Nas décadas de 30 e 40 do século XX, a realidade político-social brasileira estava fortemente marcada pela ERA Vargas (1930 - 1954). O modernismo de vanguarda de 1922, em si mesmo um sintoma de oposição à mentalidade tradicional da república dos coronéis (1894-1930), passara agora à condição de arte dominante. Já em 1931, artistas de orientação moderna como Cícero Dias, Malfati, Di Cavalcanti, Ismael Nery, Lasar Segal e Portinari, seriam oficialmente convidados a expor na XXXVIII Exposição Geral de Belas Artes, Rio de Janeiro, conhecida como Salão Revolucionário ou Salão dos Tenentes, organizado por Lúcio Costa (que então dirigia a Escola Nacional de Belas Artes).

Também nesta data formou-se na capital o Núcleo Bernardelli, um grupo de jovens artistas que já não aceitavam o tipo de ensinamento ministrado por seus velhos mestres na Escola Nacional de Belas Artes.

Tido como a ala moderada do Modernismo brasileiro dos anos 30, o Núcleo Bernardelli revelou pelo menos dois grandes nomes da pintura brasileira: José Pancetti e Milton Dacosta. Dois outros grupos se constituíram em São Paulo, aprofundando as experiências estéticas do modernismo dos anos 30: o Grupo do Santa Helena, que mesmo sem se constituir propriamente num movimento, contribuiu de modo marcante para a história da pintura paulista e brasileira, graças sobretudo a nomes como os de Volpi e Bonadei; e a Família Artística Paulista, inicialmente integrada por Rossi Osir, Waldemar da Costa e Vittorio Gobbis, mais Anita Malfatti, Joaquim Figueira e Hugo Adami, entre outros. A Família pretendia opor-se ao vanguardismo e ao experimentalismo a seu ver excessivos do modernismo, procurando, no dizer de Waldemar da Costa, não ser excessivamente moderna nem tampouco acadêmica.

Mas foi Portinari o grande destaque da pintura brasileira nos anos 30 e 40, inclusive com grande repercussão nos EUA e Europa. Através de sua obra podemos observar uma variada influência estilística e uma polêmica vinculação com a ERA Vargas. Nascido no interior de São Paulo, Portinari teve formação acadêmica e conquistou em 1928 o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, da Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. No início dos anos 30 inclinou-se para a arte moderna, com forte influência do expressionismo. Em 1935 obteve Menção Honrosa nos EUA com a tela *Café*. Aos poucos, sua inclinação muralista revela-se com vigor nos painéis executados para o Monumento Rodoviário, na Via Presidente Dutra, em 1936, e nos afrescos do recém construído edifício do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, realizados entre 1936 e 1944. Estes trabalhos representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então. No final da década de trinta consolida-se a projeção de Portinari nos Estados Unidos. Em 1939 o Museu de Arte Moderna de Nova York adquire sua tela *Morro*. Portinari morreu em 1962.